

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO PERSPECTIVA DE ENSINO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I¹

Graciane Ferreira da Silva de Andrade¹; Tamara Cristina dos Santos¹
Graduandas do Curso de Licenciatura em Pedagogia¹

Caroline Barroncas de Oliveira²; Mônica de Oliveira Costa²
Professoras Supervisoras da Disciplina de Estágio II do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Universidade do Estado do Amazonas – UEA
gracianetapaua@gmail.com¹; tcscris@hotmail.com¹
carol_barroncas@yahoo.com.br²; mwmcosta@gmail.com²

Resumo: O artigo é fruto da disciplina Estágio II, realizado na Escola Municipal Raimundo Theodoro Botinelly Assumpção. Apresenta uma análise reflexiva das atividades desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, com o objetivo de proporcionar ao futuro professor a oportunidade para a aplicação na prática educativa utilizando o conhecimento das teorias adquiridas no decorrer do curso, aliando vivências teóricas e práticas, em situações reais no âmbito escolar. Nos procedimentos metodológicos para atingir o objetivo proposto enveredou-se pela abordagem qualitativa com estudo bibliográfico, pautado na leitura de obras referente à temática, bem como atividades de fichamentos, socialização e pesquisa de campo com a técnica da observação participante. O presente trabalho tem por finalidade contribuir para a formação do estudante, apresentando uma abordagem interdisciplinar, utilizando metodologias de ensino, que desperte o interesse dos alunos nas aulas, busca incentivar o acadêmico a ser um professor crítico e reflexivo a cerca da realidade educacional.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Ensino-aprendizagem. Ensino Fundamental.

Introdução

A escola é um lugar das múltiplas relações e interações sociais, assim, conhecer essa realidade complexa é fundamental para construirmos os processos de ensino aprendizagem, respeitando a subjetividade de cada criança, que se encontra no ambiente escolar.

O processo de reflexão, que o estágio possibilita acerca da educação é fundamental para inserir o futuro professor no seu campo de atuação. Assim, as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II, têm como objetivo proporcionar ao futuro professor a oportunidade para a aplicação na prática educativa, utilizando o conhecimento das teorias adquiridas no decorrer do curso, aliando vivências teóricas e práticas, em situações reais no âmbito escolar.

Porque, a escola é viva, é dinâmica, é presença marcante na vida da criança. A vivacidade está presente nos corredores, nas salas de aulas, na hora do lanche, ou seja, nos quatros cantos da escola. Além do mais os desafios são enormes frente essa realidade complexa, pois, o professor é desafiado cotidianamente a enfrentar os problemas, que surgem na sua prática pedagógica.

¹ Trabalho Curricular Disciplina de Estágio II

Todos os dias várias matérias são estudadas, e a professora sempre usa o livro didático para quase todas as tarefas, encerrando quando acaba um horário e abrindo outro livro para o próximo. Sabemos que o livro tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem das crianças, porém não deve ser o único recurso.

Dentro do livro didático temos uma possibilidade de interação e real sentido dos textos, pois, nas escolas, os livros didáticos caminham ao lado de variados portadores de texto, e o professor precisa apresentar, além do livro, formas convencionais de comunicação escrita, para que os alunos percebam a função social destas escritas.

A problemática observada encontra-se na fragmentação dos conteúdos na hora de ministrar cada disciplina, pois, as áreas do conhecimento não estão interligadas. Como afirma Costa e Souza (2012, p.5) “As disciplinas escolares são ensinadas muitas vezes de forma fragmentada, apresentadas individualmente, como se os conhecimentos não se interligassem.” É neste sentido, que pensar em uma abordagem interdisciplinar é fundamental para o processo de ensino aprendizagem.

Na verdade, precisamos construir um diálogo interdisciplinar, para apresentar ao educando novas metodologias e construir o conhecimento a cada aula, a cada atividade despertando o interesse dos alunos, através dos conteúdos, atividades, bem como estabelecer um diálogo com as crianças, relacionando as disciplinas com a sua vida cotidiana.

O Estágio como processo de Reflexão

O estágio é uma importante etapa na formação do futuro docente, pois, abrirá possibilidades de conhecer a complexa realidade da educação, pois, o processo de formação do professor implica em dois pontos, a valorização e ressignificação do sentido dessa profissão, porque, o que percebemos na sociedade é a desvalorização desses profissionais.

Dessa forma, as universidades devem se atentar, para qual o perfil do professor quer formar, e como ele pode atuar na transformação da sociedade, mostrando o verdadeiro sentido de ser professor.

É neste sentido, que destaca Pimenta (2007, p. 45) “falar de formação significa falar também da importância do trabalho do professor, do que é ser professor profissional, mas significa também, ressignificarmos qual é o sentido e o significado de nós sermos professores.” O professor é sempre desvalorizado pela sociedade moderna, isso é resultado do processo histórico da educação e como se configurava e se configura a profissão de ser professor no seio da sociedade.

Para Pimenta (2007) o futuro professor precisa estar em contato direto com a realidade escolar para entender como se configura o espaço da escola. É neste sentido, que o estágio deveria ser

pensado e trabalhado desde o início em todas as disciplinas, pois “não tem sentido que ele fique no final do curso; ele tem de ser o ponto de partida e acompanhar todas as disciplinas” (p. 48). É neste sentido que ele precisa ser repensado nas matrizes curriculares dos cursos de formação de professores.

Portanto, no estágio dos cursos de formações de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para a sua inserção profissional (LIMA e PIMENTA, 2011, p. 43).

O estágio na verdade é momento de refletir sobre as práticas escolares encontradas nas escolas sendo sujeito ativo e determinante na cultura escolar, o estágio possibilita reflexão e compreensão acerca da educação. No entanto, transforma-se em repetições de práticas escolares encontradas nas salas de aulas por partes de alguns acadêmicos, ou seja, por medo ou receio em errar, buscam modelos perfeitos de práticas escolares.

o nosso investimento é na formação de professores como sujeitos e o sujeito aqui é aquele que é autor, que é o construtor do conhecimento, que tem uma formação que possibilita ir se construindo como sujeito do seu saber, que é necessariamente político, e necessariamente social, porque a gente não transforma a história sozinho (PIMENTA, 2007, p. 50).

As ações do homem na sociedade que transformam as relações sociais. Então o sujeito que constrói e reconstrói a sua história, sendo capaz de agir passivamente aceitando tudo pronto e acabado ou agir ativamente transformando a sua realidade. Portanto, o professor dos dias atuais precisa ter uma atitude reflexiva, crítica, investigadora e transformadora.

Reflexões sobre o Ensino na Perspectiva Interdisciplinar

Analisando a metodologia de ensino nos dias do estágio, verificou-se que as disciplinas são ministradas de forma fragmentada, ou seja, existe uma separação na hora de ministrar matemática, língua portuguesa e demais disciplinas. É neste sentido, que a DCNEB² destaca:

à organização dos conteúdos, há necessidade de superar o caráter fragmentário das áreas, buscando uma integração no currículo que possibilite tornar os conhecimentos abordados mais significativos para os educandos e favorecer a participação ativa de alunos com habilidades, experiências de vida e interesses muito diferentes (BRASIL, 2013, p. 118).

Então, partindo desse princípio, surgiu a proposta de fazer uma sequência didática, que contemple abordagens e metodologias diferenciadas daquelas usadas no cotidiano das crianças,

² Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

focando não somente no conteúdo e livro didático, mas no processo de aprendizagem como um todo.

A sequência didática visa superar a dicotomia do ensino fragmentado apresentando ao educador uma nova abordagem de ensino, pois, a reflexão em torno dessa nova abordagem é fundamental para articular os saberes científicos, relacionando com as diversas áreas do conhecimento. Para a Secretaria de Educação Básica:

a sequência didática consiste em um procedimento de ensino, em que um conteúdo específico é focalizado em passos ou etapas encadeadas, tornando mais eficiente o processo de aprendizagem (BRASIL, 2012, p.27).

Pensamos em atividades que contemplem as dificuldades que as crianças possuem, como, o reconhecimento do alfabeto, das famílias silábicas, formação de palavras, a leitura e interpretação de textos, criamos uma sequência didática, que envolve um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa.

Essa sequência didática foi organizada para a aprendizagem e interação dos alunos, onde todas as atividades tinham como objetivo trabalhar os conteúdos de maneira interdisciplinar, em que as crianças pudessem aprender sem a presença dos livros, cópias e repetições.

Definindo a interdisciplinaridade, temos o seguinte conceito:

O interdisciplinar consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado. Verifica-se nesses casos a busca de um entendimento comum (ou simplesmente partilhado) e o envolvimento direto dos interlocutores. (JAPIASSU, 1991, p. 136, apud SOMMERMAN, 2006, p. 30, grifo do autor).

Na verdade, o trabalho interdisciplinar deve ser organizado e planejado para que as atividades sejam desenvolvidas coletivamente dentro da escola. Além do mais este planejamento deve atender as especificidades do educando, instigando a busca pelo conhecimento e compreensão dos conceitos apresentados, estabelecendo um diálogo com os conteúdos e a realidade do educando.

Análise da Sequência Didática

Na sequência didática, trabalhamos com o tema, As Modificações na Paisagem, tendo como objetivo compreender as modificações que ocorre no ambiente através da ação do homem. A introdução do conteúdo foi feita por meio do relato da crônica do Celso Antunes com o título: Para se pensar o Ensino de Geografia, adaptada para a faixa etária da turma como recurso didático, utilizamos imagens para melhor ilustrar a crônica.

Faz se necessário, que as crianças observem o ambiente no qual está inserida para compreender a realidade, fazendo uma leitura dos objetos que estão ao seu redor, pois, a leitura de mundo antecede a leitura da palavra (FREIRE, 1989).

E para desenvolvermos as próximas atividades fizemos a leitura do livro O Macaco Danado com o objetivo de trabalhar com as crianças diversos assuntos, como a percepção do ambiente em que os animais vivem, se é natural ou modificado, as características de cada animal, as histórias de suas famílias, suas semelhanças e diferenças, montamos gráficos e tabelas, jogo da trilha e circuito de palavras, todos relacionados com as modificações na paisagem

Verificou-se que trabalhar com a interdisciplinaridade é fundamental para estabelecer as relações com os conteúdos de maneira contínua e objetiva, bem como tornar a aula mais prazerosa tanto para as crianças, como para a professora, onde todos ficam tão envolvidos que não veem o tempo passar.

É dever da escola, bem como do professor oferecer um novo mundo para o educando, um mundo de possibilidades e descobertas, de aprendizagem e interações no ambiente escolar. Vimos isso de maneira bem clara como resultado da aplicação de nossa sequência didática, uma vez que os alunos participaram de todas as atividades, seja em grupos ou de forma individual, respondendo às perguntas, fazendo as atividades e relacionando o que foi falado pelos professores com o que era pedido.

Conclusão

Ouvimos muito hoje em dia o discurso de que as crianças são o futuro da humanidade, e diante dessa afirmação nos questionamos qual o presente que estamos oferecendo para elas? Como esperamos que elas reajam diante de tantos problemas sociais, econômicos e culturais enfrentados por elas em nossa sociedade?

Para que se tornem cidadãos críticos e emancipadores é preciso muito mais que um discurso, e o mínimo que é oferecido pelos governantes, é necessário investir de fato na educação, pois acreditamos que por meio dela muitas realidades podem ser mudadas. Não acreditamos que o professor possa fazer milagre e ensinar a todos e com êxito total, mas um trabalho em conjunto com a família, o apoio de seus gestores e lideranças políticas, seus esforços terão melhores resultados.

Não podemos achar que a educação por si só é capaz de resolver todos os problemas existentes, não se pode ensinar sem recursos básicos como papel, pincel, quadro, carteiras e cadeiras, assim como não se pode aprender enquanto as crianças não se alimentaram antes de sair

de casa e nem mesmo quando chegou à escola. Enquanto coisas básicas como essas estiverem faltando em nossa sociedade e em nossas escolas, o futuro permanecerá estacionado no presente.

O estágio contribuiu de maneira positiva para obtermos uma visão mais ampla do estado em que a educação se encontra e do papel que precisamos desempenhar quando estivermos em sala de aula. Além de podermos conviver diretamente com as crianças e a professora, observamos suas aulas não apenas com o objetivo de criticar ou julgar os métodos de ensino por ela utilizado, mas sim refletir sobre sua metodologia e sua relação com as crianças e assim fazer parte da construção da nossa identidade de professoras.

É preciso ir além do básico, é preciso ultrapassar os discursos prontos e fazer o diferente. Não podemos menosprezar a capacidade de aprendizagem das crianças, temos que sair do comodismo e fazermos melhor, instigando as crianças todos os dias, mostrando, criando, agregando e principalmente valorizando o que de melhor cada um tem, para que um trabalho bem planejado junto com o esforço nos traga o cidadão e modelo sociedade tão almejados.

Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

COSTA, Nadinne D. da; SOUZA, Samir Cristino de. **A interdisciplinaridade no ensino da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. VII CONNEPI Palmas/Tocantins: VII CONNEPI, 2012.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: Em três artigos que se complementam. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Contexto Para Formação do Professor no Cenário da Atual Política Brasileira. In: GHEDIN, Evandro (Org.). **Perspectiva em Formação de Professores**. Manaus: Editora Valer, 2007.

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou Transdisciplinaridade?: da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes**. São Paulo: Paulus, 2006.